



Bilingual Publication (Publicación Bilingüe) of Labor United for Class Struggle

**CLASS ORIENTED • UNITING • DEMOCRATIC • INDEPENDENT • MODERN • INTERNATIONAL
CLASISTA • UNITARIA • DEMOCRÁTICA • INDEPENDIENTE • MODERNA • INTERNACIONAL**

Post Office Box 93116, Los Angeles, CA, 90093 • www.labortoday.us

AN INJURY TO ONE IS AN INJURY TO ALL!

¡UNA HERIDA PARA UNO ES UNA HERIDA PARA TODOS!

**PORTUGUÊS ~ ESPAÑOL ~ ENGLISH ~
FRANÇAIS ~ ITALIANO**

PORTUGUÊS

***Todo apoio aos metalúrgicos e às
metalúrgicas da Ford!***



Publicado 13/01/2021 - Atualizado 13/01/2021

Leia abaixo nota da CTB e FITMETAL sobre o fechamento das fábricas da Ford no Brasil:

***{ESPECIAL AGRADECIMENTO A LUIZA BEZERRA, NOSSA CORRESPONDENTE DE
TRABALHO HOJE NO BRASIL POR NOS TRAZER ESTA HISTÓRIA}***

A CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e a FITMETAL (Federação Interestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil) repudiam a decisão unilateral da Ford, anunciada nesta segunda-feira (11/01), de fechar suas três fábricas no País. Em duas dessas plantas, Camaçari (BA) e Taubaté (SP), a produção será interrompida já nesta terça (12), com a demissão imediata e irresponsável de milhares de trabalhadores em plena pandemia de Covid-19.

As justificativas usadas pela direção da Ford não levam em conta os bilionários recursos que a montadora recebeu, na forma de renúncia fiscal, em especial no complexo de Camaçari. Ainda que governos como os de Michel Temer e Jair Bolsonaro não tenham investido à altura na indústria, levantamento da Receita Federal estima que os incentivos para a Ford, entre 1999 e 2020, foram de aproximadamente R\$ 20 bilhões.

O Brasil tem um dos maiores mercados consumidores de automóveis no mundo. As próprias entidades patronais, como a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) e a Fenabrave (Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos Automotores), reconheceram que a queda em vendas decorrente da pandemia ficou abaixo do previsto.

É lamentável que Bolsonaro, em especial, se cale e se omita diante de mais um retrocesso para a indústria brasileira. Mas, infelizmente, é cada vez menos surpreendente que uma empresa do porte da Ford prefira manter seus negócios em países de economia de menor porte, como a Argentina e o Uruguai, transferindo para lá empregos qualificados e decentes.

Além dos trabalhadores - os mais afetados com a acelerada desindustrialização do País -, uma saída para crises como a da Ford deve envolver o Poder Público (governos federal, estadual e municipal), o setor automotivo e outros segmentos industriais. As direções da CTB e da FITMETAL darão apoio às entidades sindicais envolvidas com as bases da Ford, em especial o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, que já convocou uma agenda de lutas em defesa da preservação do emprego. Só na Bahia, o complexo Ford gera 12 mil postos de trabalho, sendo 8 mil na fábrica e outros 4 mil no setor de autopeças, além de dezenas de milhares de empregos indiretos.

Todo apoio aos trabalhadores e às trabalhadoras da Ford e do complexo automotivo, bem como a seus sindicatos, nesta batalha em defesa da vida, do emprego e dos direitos!

Adilson Araújo, presidente da CTB

Marcelino da Roch, p;residente da FITMETAL

ESPAÑOL

**{GRACIAS ESPECIALES A LUIZA BEZERRA,
NUESTRA CORRESPONSAL DE TRABAJO
HOY EN BRASIL POR TRAERNOS ESTA
HISTORIA}**



***¡Todo el apoyo a los metalúrgicos de Ford y a los
metalúrgicos!***

Lea la nota de CTB y FITMETAL sobre el cierre de las plantas de Ford en Brasil:

La CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) y la FITMETAL (Federação Intestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil) repudian la decisión unilateral de Ford, anunciada este lunes (11/01), de cerrar sus tres plantas en el país. En dos de estas plantas, Camaçari (Bahia) y Taubaté (São Paulo), la producción se interrumpirá este martes (12), con el despido inmediato e irresponsable de miles de trabajadores en medio de la pandemia Covid-19.

Las justificaciones utilizadas por la dirección de Ford no tienen en cuenta los recursos multimillonarios que recibió el fabricante de automóviles, en forma de exenciones fiscales, especialmente en el complejo de Camaçari. Aunque gobiernos como los de Michel Temer y Jair Bolsonaro no invirtieron en su momento en la industria, un estudio del Servicio de Impuestos Internos estima que los incentivos para Ford entre 1999 y 2020 fueron de aproximadamente 20.000 millones de reales.

Brasil tiene uno de los mayores mercados de consumo de automóviles del mundo. Los propios empleadores, como Anfavea (Asociación Nacional de Fabricantes de Automóviles) y Fenabrave (Federación Nacional de Distribuidores de Automóviles), reconocieron que la caída de las ventas debido a la pandemia fue menor de lo esperado.

Es desafortunado que Bolsonaro, en particular, se quede callado y omitido ante otro revés para la industria brasileña. Pero, por desgracia, cada vez es menos sorprendente que una empresa del tamaño de Ford prefiera mantener su negocio en economías más pequeñas como Argentina y Uruguay, transfiriendo allí trabajos cualificados y decentes.

Además de los trabajadores -los más afectados por la desindustrialización acelerada del país- una salida de crisis como la de Ford debe involucrar al gobierno (gobiernos federales, estatales y municipales), al sector automotor y a otros segmentos industriales. Las direcciones de la CTB y de la FITMETAL apoyarán a las entidades sindicales involucradas con las bases de la Ford, especialmente al Sindicato de Metalúrgicos de Camaçari, que ya ha pedido una agenda de luchas en defensa de la preservación del empleo. Sólo en Bahía, el complejo Ford genera 12 mil empleos, 8 mil en la planta y otros 4 mil en el sector de autopartes, además de decenas de miles de empleos indirectos.

¡Todo el apoyo a los trabajadores de Ford y del complejo automovilístico, así como a sus sindicatos, en esta batalla en defensa de la vida, el empleo y los derechos!

Adilson Araújo, Presidente de CTB

Marcelino da Roch, residente de FITMETAL

ENGLISH

*{SPECIAL THANKS TO LUIZA BEZERRA, OUR
WORKING CORRESPONDENT IN BRAZIL
TODAY FOR BRINGING US THIS STORY}*

Published 13/01/2021 - Updated 13/01/2021



*All the support to the Ford metallurgists and the
metallurgists!*

Read CTB and FITMETAL's note below about the closing of Ford plants in Brazil:

CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) and FITMETAL (Federação Intersadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil) repudiate Ford's unilateral decision, announced this Monday (01/11), to close its three plants in the country. In two of these plants, Camaçari (BA) and Taubaté (SP), production will be interrupted already this Tuesday (12), with the immediate and irresponsible dismissal of thousands of workers in the middle of the Covid-19 pandemic.

The justifications used by Ford's management do not take into account the billionaire resources that the automaker received, in the form of fiscal resignation, especially in the Camaçari complex. Although governments like those of Michel Temer and Jair Bolsonaro did not invest at the time in the industry, a survey by the IRS estimates that the incentives for Ford between 1999 and 2020 were approximately R\$ 20 billion.

Brazil has one of the largest car consumer markets in the world. The employers themselves, such as Anfavea (National Association of Motor Vehicle Manufacturers) and Fenabrave (National Federation of Motor Vehicle Distributors), recognized that the drop in sales due to the pandemic was below expectations.

It is unfortunate that Bolsonaro, in special, is silent and omits to face another setback for the Brazilian industry. But, unfortunately, it is less and less surprising that a company the size of Ford prefers to maintain its business in countries with smaller economies, such as Argentina and Uruguay, transferring qualified and decent jobs there.

Besides the workers - the most affected with the accelerated deindustrialization of the country - a way out of crises like Ford's must involve the Public Power (federal, state and municipal governments), the automotive sector and other industrial segments. The CTB and FITMETAL leaderships will support the union entities involved with Ford's bases, especially the Camaçari Metalworkers Union, which has already called for an agenda of struggles in defense of job preservation. In Bahia alone, the Ford complex generates 12

thousand jobs, 8 thousand in the plant and another 4 thousand in the auto parts sector, besides tens of thousands of indirect jobs.

All support to the workers of Ford and the automotive complex, as well as their unions, in this battle in defense of life, employment and rights!

Adilson Araújo, president of CTB

Marcelino da Roch, p;resident of FITMETAL

FRANÇAIS

Publié le 13/01/2021 - Mis à jour le 13/01/2021



**{SPÉCIALEMENT MERCI À LUIZA BEZERRA,
NOTRE CORRESPONDANTE AU BRÉSIL
AUJOURD'HUI POUR NOUS AVOIR APPORTÉ CETTE HISTOIRE}**

***Tout le soutien aux métallurgistes de Ford et aux
métallurgistes !***

**[Lire la note de CTB et FITMETAL sur la fermeture des usines Ford au
Brésil:](#)**

CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) et FITMETAL (Federação Intestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil) répudient la décision unilatérale de Ford, annoncée ce lundi (01/11), de fermer ses trois usines dans le pays. Dans deux de ces usines, Camaçari (Bahia) et Taubaté (São Paulo), la production sera interrompue ce mardi (12), avec le licenciement immédiat et irresponsable de milliers de travailleurs en pleine pandémie de Covid-19.

Les justifications utilisées par la direction de Ford ne tiennent pas compte des ressources multimillionnaires que le constructeur automobile a reçues, sous forme d'exonérations fiscales, notamment dans le complexe de Camaçari. Bien que des gouvernements comme ceux de Michel Temer et de Jair Bolsonaro n'aient pas investi dans l'industrie à l'époque, une étude de l'Internal Revenue

Service estime que les incitations pour Ford entre 1999 et 2020 ont été d'environ 20 milliards de R\$.

Le Brésil possède l'un des plus grands marchés automobiles du monde. Les employeurs eux-mêmes, tels que l'Anfavea (Association nationale des constructeurs automobiles) et la Fenabrave (Fédération nationale des distributeurs automobiles), ont reconnu que la baisse des ventes due à la pandémie a été moins importante que prévu.

Il est regrettable que Bolsonaro, en particulier, soit silencieux et omis face à un nouveau revers pour l'industrie brésilienne. Mais, malheureusement, il est de moins en moins surprenant qu'une entreprise de la taille de Ford préfère conserver ses activités dans des économies plus petites comme l'Argentine et l'Uruguay, en y transférant des emplois qualifiés et décents.

En plus des travailleurs - les plus touchés par la désindustrialisation accélérée du pays - une sortie de crise comme celle de Ford doit impliquer le gouvernement (gouvernement fédéral, état et municipalités), le secteur automobile et d'autres segments industriels. Les directions de la CTB et de la FITTHC soutiendront les entités syndicales impliquées dans les bases de Ford, en particulier l'Union métallurgique de Camaçari, qui a déjà demandé un programme de luttes pour la défense de la préservation de l'emploi. Rien qu'à Bahia, le complexe Ford génère 12 000 emplois, dont 8 000 à l'usine et 4 000 autres dans le secteur des pièces automobiles, en plus de dizaines de milliers d'emplois indirects.

Tout le soutien aux travailleurs de Ford et du complexe automobile, ainsi qu'à leurs syndicats, dans cette bataille pour la défense de la vie, de l'emploi et des droits !

Adilson Araújo, président de la CTB

Marcelino da Roch, résident de FITMETAL

ITALIANO

Publicato il 13/01/2021 - Aggiornato il 13/01/2021



**{GRAZIE SPECIALI A LUIZA BEZERRA, IL
NOSTRO CORRISPONDENTE IN BRASILE OGGI
PER AVERCI PORTATO QUESTA STORIA}**

Tutto il supporto per Ford e i Metallurgisti!

****Leggiate la nota di CTB e FITMETAL sulla chiusura degli stabilimenti
Ford in Brasile:***

CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) et FITMETAL (Federação Intestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil) répudient la décision unilatérale de Ford, annoncée ce lundi (01/11), de fermer ses trois usines dans le pays. Dans deux de ces usines, Camaçari (Bahia) et Taubaté (São Paulo), la production sera interrompue ce mardi (12), avec le licenciement immédiat et irresponsable de milliers de travailleurs en pleine pandémie de Covid-19.

Les justifications utilisées par la direction de Ford ne tiennent pas compte des ressources multimillionnaires que le constructeur automobile a reçues, sous forme d'exonérations fiscales, notamment dans le complexe de Camaçari. Bien que des gouvernements comme ceux de Michel Temer et de Jair Bolsonaro n'aient pas investi dans l'industrie à l'époque, une étude de l'Internal Revenue Service estime que les incitations pour Ford entre 1999 et 2020 ont été d'environ 20 milliards de R\$.

Le Brésil possède l'un des plus grands marchés automobiles du monde. Les employeurs eux-mêmes, tels que l'Anfavea (Association nationale des constructeurs automobiles) et la Fenabrave (Fédération nationale des distributeurs automobiles), ont reconnu que la baisse des ventes due à la pandémie a été moins importante que prévu.

Il est regrettable que Bolsonaro, en particulier, soit silencieux et omis face à un nouveau revers pour l'industrie brésilienne. Mais, malheureusement, il est de moins en moins surprenant qu'une entreprise de la taille de Ford préfère

conserver ses activités dans des économies plus petites comme l'Argentine et l'Uruguay, en y transférant des emplois qualifiés et décents.

En plus des travailleurs - les plus touchés par la désindustrialisation accélérée du pays - une sortie de crise comme celle de Ford doit impliquer le gouvernement (gouvernement fédéral, état et municipalités), le secteur automobile et d'autres segments industriels. Les directions de la CTB et de la FITTHC soutiendront les entités syndicales impliquées dans les bases de Ford, en particulier l'Union métallurgique de Camaçari, qui a déjà demandé un programme de luttes pour la défense de la préservation de l'emploi. Rien qu'à Bahia, le complexe Ford génère 12 000 emplois, dont 8 000 à l'usine et 4 000 autres dans le secteur des pièces automobiles, en plus de dizaines de milliers d'emplois indirects.

Tout le soutien aux travailleurs de Ford et du complexe automobile, ainsi qu'à leurs syndicats, dans cette bataille pour la défense de la vie, de l'emploi et des droits !

Adilson Araújo, président de la CTB

Marcelino da Roch, résident de FITMETAL